

**PERSPECTIVAS ACERCA DO CONCEITO DE LUGAR PARA OS  
DOCENTES E DISCENTES DE COLÉGIOS ESTADUAIS DO  
MUNICÍPIO DE FORMOSA-GOIÁS<sup>1</sup>**

**PERSPECTIVES ROUND THE CONCEPT OF PLACE FOR TEACHERS  
AND STUDENTS OF PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALY OF  
FORMOSA-GOIÁS**

**Rodrigo Capelle Suess**

Mestre em Geografia na Universidade de Brasília – UnB  
rodrigo.cappellesuess@gmail.com

**Hugo de Carvalho Sobrinho**

Doutorando e Mestre no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade  
de Brasília (UnB)

**Cristina Maria Costa Leite**

Geógrafa, Doutora em Educação, com Mestrado em Gestão Ambiental e  
Especialização em Gestão do Território e Sensoriamento Remoto

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar as perspectivas dos docentes e discentes de quatro colégios estaduais da cidade de Formosa - Goiás, acerca do conceito de lugar. Para isso, a metodologia utilizada pautou-se por pesquisa bibliográfica referente ao conceito de lugar e posterior aplicação de questionário aos sujeitos envolvidos, professores e alunos. Os resultados demonstraram que a compreensão relativa àquele conceito se limita a uma perspectiva tradicional, ou seja: associa-se, tão somente, ao lugar vivido desses sujeitos, sem estabelecer conexões orientadas à compreensão de alguns conceitos geográficos materializados na escala local, nem tampouco às generalizações aplicadas a outras escalas. Essa situação está relacionada não só às lacunas no processo de formação inicial do futuro professor (sua formação acadêmica), como também ao seu próprio processo de formação continuada. Diante dessa situação, concluímos que é necessário promover processos formativos orientados ao trabalho didático pedagógico do professor, em que o lugar, categoria de análise do espaço geográfico, constitui-se importante instrumento de mediação ao professor, que pretende construir conhecimentos geográficos, a partir de conceitos chave a essa área do conhecimento, que ocorrem no espaço vivido dos sujeitos envolvidos na relação ensino/aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia; Epistemologia da Geografia; Conceito de lugar.

---

<sup>1</sup> As reflexões apresentadas fazem parte de estudos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa **Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Geografia** do departamento de Geografia da Universidade de Brasília – GEAF/UnB.

## ABSTRACT

This article aims to present the perspectives of teachers and students of four public colleges in the city of Formosa - Goiás, thinking about the concept of place. The methodology used was based on bibliographical research concerning the concept of place and subsequent application of questionnaire to the subjects involved, teachers and students. The results demonstrated that the relative understanding of this concept is limited to a traditional perspective: it only associates with the lived place of these subjects, without establishing connections oriented to the understanding of some geographic concepts materialized in the local scale, nor to the generalizations applied to other scales. This situation is related not only to the gaps in the process of initial formation of the future teacher (his academic formation), but also to his own process of continuous formation. Facing this situation, we conclude that it is necessary to promote formative processes oriented to the teaching pedagogical work of the teacher, where the place, category of analysis of the geographic space, constitutes an important instrument of mediation to the teacher, who intends to build geographical knowledge, starting from key concepts to this area of knowledge, which occur in the lived space of the subjects involved in the teaching/learning relationship.

**Keywords:** Geography Teaching; Epistemology of Geography; Concept of place.

## 1 - INTRODUÇÃO

A Geografia escolar demanda a efetiva compreensão de alguns conceitos - lugar, território, paisagem, região (CAVALCANTI, 1998), que possibilitam a compreensão do próprio espaço geográfico. Nessa perspectiva, o presente artigo é decorrente de uma pesquisa que buscou avaliar como professores e alunos entendiam e consideravam um daqueles conceitos - o lugar - no processo de mediação pedagógica orientada à construção de conhecimentos geográficos. Partimos da premissa de que o lugar é uma categoria de análise do espaço geográfico, e fundamental aos processos de ensinar e aprender, por ser vivido pelos alunos e, por conseguinte, passível de significação a tais sujeitos (CARVALHO SOBRINHO; LEITE, 2016).

Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho é apresentar as perspectivas dos docentes e discentes de quatro colégios estaduais da cidade de Formosa - Goiás (Colégio Estadual Professor Sérgio Fayad Generoso, Colégio Estadual Professor Domingues de Oliveira, Colégio Estadual Americano do Brasil e Colégio Estadual Maria Angélica) acerca do conceito de lugar. Nesse viés, o problema da pesquisa é: quais são os conhecimentos dos professores e alunos a respeito do conceito de lugar?

A pesquisa é de cunho exploratório, com abordagem qualitativa. Desse modo, foi efetuada revisão bibliográfica sobre a temática em questão e construção de informações

empíricas com os professores e alunos, por meio da aplicação de um questionário aberto. Posteriormente, tais informações foram sistematizadas e constituíram-se a base de discussão para identificar a percepção daqueles sujeitos referente ao conceito de lugar.

Defende-se a importância desse conceito ao processo de construção de conhecimentos geográficos, em nível escolar, por possibilitar mediações pedagógicas significativas aos sujeitos envolvidos na relação de ensino/aprendizagem. Assim, espera-se que a presente discussão possa subsidiar práticas inovadoras, numa perspectiva crítico-reflexiva, de um lado, e também, reafirmar sua contribuição ao componente curricular Geografia, de outro.

## **2 - O CONCEITO LUGAR EM DIFERENTES HORIZONTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO: breves considerações**

Para que possamos entender as perspectivas da utilização do lugar para os professores e estudantes pesquisados, foi importante situar como os variados horizontes do pensamento geográfico lidam com tal conceito. Assim, o esforço de pensar o lugar em tais acepções contribui, de forma significativa, para que compreendamos a sua utilização e sua relevante contribuição em contextos escolares, tendo em vista a compreensão do espaço geográfico.

O conceito de lugar, segundo Leite (1998), tem sido alvo das diversas interpretações ao longo do tempo e entre os mais variados campos do conhecimento. Para autora, uma das mais antigas definições apresentadas sobre o lugar foi a de Aristóteles que definia lugar como o limite que circunda o corpo. De acordo com Agnew (2011), durante o maior período de tempo, o sentido de lugar como local prevaleceu entre os círculos filosóficos, sobre forte influência de Platão, Aristóteles e Newton, do qual a Geografia também se influenciou.

Assim, a partir da década de 1980, como expõe Holzer (1999), o lugar emerge nos estudos geográficos, passando a ser um conceito fundamental para os estudos dessa ciência. Nas abordagens mais recentes, segundo Bartoly (2011) e Leite (1998), os geógrafos têm pensado sobre o lugar na perspectiva da complementação das dimensões propostas pela Geografia humanística e pela Geografia crítica.

Na Geografia Tradicional, o lugar é o mesmo que um espaço qualquer na superfície, sendo que qualquer local, sentido pontual, poderia ser considerado um lugar. Assim, este horizonte do pensamento geográfico tem o conceito lugar como referência locacional ou sentido locacional de um determinado sítio.

Já a Geografia Pragmática vinculada ao conjunto do movimento de renovação da Geografia na busca por novos caminhos não amplia o debate acerca do conceito de lugar. Os defensores dessa corrente pensam a Geografia voltada para as ações futuras e prevê as intervenções na realidade, porém “o pensamento pragmático e o tradicional possuem uma continuidade dada por seu conteúdo de classe – instrumentos práticos e ideológicos da burguesia” (MORAES, 2003, p.100) Assim, observa-se que tal concepção vincula-se ao neopositivismo, sendo assim, a base do seu estudo mantém a vinculação com o empirismo, porém um empirismo-lógico mais abstrato ligado à estatística e aos avanços tecnológicos. O que leva a deduzir que o lugar se mantém na mesma definição que a Geografia Tradicional, pois o seu questionamento ficou em um nível formal, isto é, não formulou uma crítica aos seus fundamentos.

A Geografia Crítica tem sua relevante contribuição para o pensamento geográfico, principalmente na sua rigorosa crítica ao sistema capitalista. A reflexão sobre o conceito de lugar nesse horizonte está voltada para as relações que são estabelecidas no lugar e que se interconectam com as forças econômicas e políticas. Santos (1996), importante teórico da Geografia, em sua abordagem, não tem o lugar simplesmente na relação a sistemas de objetos organizados no espaço, para ele: “certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar” (SANTOS, 2008, p.161).

Assim, a Geografia Crítica defende a necessidade do entendimento e da noção do lugar enquanto conceito-chave da Geografia, percebendo o lugar enquanto “base da reprodução da vida” (CARLOS, 2007, p.17).

No que se refere a Geografia Humanista, Mello (1990) explica que seu surgimento da ocorre no início dos anos 1970, quando alguns geógrafos descrentes com uma Geografia sem homens começaram a buscar, nas filosofias dos significados, respostas para suas angústias e caminhos para o rompimento com o positivismo e o neopositivismo que predominavam na Geografia. Dessa maneira, buscando uma aproximação com a Fenomenologia e o Existencialismo (HOLZER, 1997).

De tal modo, a linha humanista entende que o lugar possui uma amplitude, deixando de ser visto como um local qualquer na superfície terrestre, para incorporar os sentidos experienciais, no qual cada pessoa reconhecerá o significado por meio das relações estabelecidas. Resumidamente, pode-se colocar que lugar é "qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas." (TUAN, 2011, p. 8).

Além dessas ponderações em relação ao lugar em diferenciados horizontes do pensamento geográfico, é importante destacar a valorização desse conceito no processo de ensino/aprendizagem em Geografia, assim nota-se que as reflexões realizadas na área do ensino de Geografia, em suas últimas pesquisas, vêm dando destaque a esse conceito, pois o mesmo possibilita que o ensino/aprendizagem aconteça de forma mais significativa, isto é, dando valor nas experiências vividas dos alunos com vista em sua aprendizagem.

Na Geografia escolar essa concepção ganha força tendo como respaldo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia do terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental. Esse documento dá grande notoriedade para as teorias humanistas no qual o conceito geográfico de lugar ganha destaque. Dessa forma, de acordo com o documento, após um período de abandono verificado no uso do conceito lugar, existe a preocupação em recuperá-lo no interior de uma nova Geografia que o trabalha enriquecendo-o pelas posições teóricas humanistas. O lugar como exposto no documento deixou de ser simplesmente o espaço em que ocorrem interações entre o homem e a natureza para incorporar as representações simbólicas que se constroem juntamente com a materialidade dos lugares, e com as quais também interagem (BRASIL, 1998).

É, nesse sentido, que Carvalho Sobrinho (2016) evidencia que o lugar tem a função importante para a formação cidadã no que constitui:

[...] formar sujeitos que consigam compreender a realidade marcada por contradições e, nesse contexto, agir no mundo no sentido de participar na construção de um lugar melhor, ou seja, do bairro, da sua cidade, do país, de forma responsável. Assim, considerou-se que a cidadania dos alunos deve partir de sua compreensão da realidade em que vivem e das relações que o mundo contemporâneo impõe sobre o seu lugar (CARVALHO SOBRINHO, 2017, p. 103).

Na mesma linha de pensamento, Suess (2016) propõe uma abordagem no ensino voltada a Geografia Humanista, considera ser urgente construir tal perspectiva no âmbito escolar, levando em conta a vida do aluno, o que ele fala, pensa, vive e deseja. Assim, espera-se que a presente discussão possa subsidiar práticas pedagógicas, numa perspectiva crítico-reflexiva, de um lado, e também, reafirmar sua contribuição ao componente curricular Geografia, de outro por meio do conceito de lugar.

Após essas reflexões, buscamos, no próximo item, caracterizar os sujeitos participantes da pesquisa e analisar as percepções dos docentes e discentes no que se refere a suas perspectivas em relação ao conceito de lugar.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas as seguintes perguntas para todos os professores "(1) Prezado professor, qual a sua concepção a respeito do conceito geográfico de lugar? Em poucas palavras como definiria?", "(2) Você poderia citar alguns autores que trabalham com esse conceito?", "(3) Na sua prática de ensino qual (is) linha(s) ou corrente(s) de pensamento possui maior influência?". Para os alunos foram às seguintes perguntas: "(4) Prezado aluno, o que você entende por conceito de lugar na Geografia?" e "(5) No ensino de Geografia o seu professor utiliza o seu cotidiano para contextualizar o conteúdo? Dê exemplos?". Assim, as respostas dos alunos foram escolhidas através do procedimento as similaridades das mesmas.

No Colégio Estadual Professor Sérgio Fayad Generoso participaram da pesquisa 38 alunos (23 da 1º série e 15 da 3º série) e 01 professor. O professor possui 31 anos, formado na UEG-Câmpus Formosa e especialista em Geografia (Solo e Meio ambiente), o mesmo é efetivo e leciona há 04 anos na rede estadual de ensino de Goiás. As respostas do professor podem ser observadas no quadro 1.

#### **Quadro 1. Respostas do professor de Geografia do Colégio Estadual Professor Sérgio Fayad Generoso.**

(1) Lugar está relacionado aos aspectos de familiaridade e afetividade em determinados pontos do espaço geográfico, percebido através das sensações e percepções individuais.
(2) Lana Cavalcanti, Yi-Fu Tuan. Eduardo Marandola Jr., Dardel.
(3) Na prática de ensino da Geografia na educação básica brasileira, atualmente, utiliza-se muito da vertente crítica e tradicional, pois apresentamos paradigmas difíceis de serem quebrados, porém atualmente tenho tentado inserir aspectos da Geografia Humanistana prática de ensino, valorizando o cotidiano, o lugar e o mundo vivido dos alunos.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

Nota-se que a perspectiva do professor, no que se refere ao conceito de lugar, está vinculada com a vertente humanística da Geografia, pois, segundo o mesmo, o lugar se relaciona aos “aspectos de familiaridade e afetividade”, expõe, também, que o lugar é “percebido através das sensações e percepções individuais”. No que tange os autores, o professor citou, em sua grande maioria, aqueles que trabalham dentro da Geografia Humanistae, outrossim, destacou que tem tentado inserir os aspectos da Geografia humanística na prática de ensino, confirmando a perspectiva supracitada.

Entre os alunos da 1º série, a média de idade foi de 15,35 anos, adequada para a série em questão, porém 09 deles possuíam distorção idade série, 52% deles eram do sexo feminino e 48% do masculino. A 3º série apresentou alunos com uma idade média de 17 anos, idade

também apropriada, porém 02 alunos apresentaram distorção idade-série, 86% deles do sexo feminino e 14% do sexo masculino. As respostas das respectivas séries podem ser observadas nos quadros 2 e 3.

**Quadro 2. Respostas que representam o pensamento geral dos participantes da 1º série do Colégio Estadual Professor Sérgio Fayad Generoso.**

(4) Lugar tem aspectos de familiaridade e afetividade dentro de um recorte do espaço.
(5) Rochas, Montanhas, Cachoeiras, Terremotos, Planaltos, Regiões, Estados, Espaço geográfico, mapas.
(4) São familiaridade de algum espaço ou lugar.
(5) Sim, algo como falar dos lugares próximos a nós, como falar de cachoeiras e matas, terremotos, etc.
(4) Lugar é tudo aquilo que lhe traga familiaridade e afetividade, tudo aquilo que está dentro do estudo da terra é uma, região, país, Estado, coordenadas e todas as categorias de análise.
(5) Sim, ele dá exemplos de coisas cotidianas como: O lugar, ele explica que é o espaço que lhe traga familiaridade e afetividade e, logo em seguida, ele dá o exemplo como a nossa casa, nossa cidade, por que é uma coisa familiar que nos traz afetividade e familiaridade porque já estamos acostumados com o "lugar".
(4) São alguns aspectos que nos trazem familiaridade, o lugar onde temos algo que nos trazem familiaridade e de afetividade.
(5) Sim, o lugar onde vivemos, aspectos de familiaridade, exemplos: Cachoeira do Itiquira, Sítio Arqueológico do Bisnau.
(4) É um lugar que te traz familiaridade.
(5) Sim, Ruas da minha casa.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

**Quadro 3. Respostas que representam o pensamento geral dos participantes da 3º série do Colégio Estadual Professor Sérgio Fayad Generoso.**

(4) Acho que é o local onde vivemos, por exemplo a cidade, o país.
(5) Não, ele fala o que acontece no dia-dia, mas não no meu cotidiano, eu vejo na tv essas coisas.
(4) É um local onde, digo, onde se localiza ou acontece algo. Que pergunta, hein? MDS [Meu Deus]
(5) Sim, por exemplo, quando estudamos os conflitos, ele usa conflitos atuais para nos informar.
(4) Lugar é qualquer espaço na superfície terrestre, ou em qualquer lugar.
(5) Sim, mas só as vezes. Quando ele foi falar de planalto e planície, falou de regiões, ou lugares próximos.
(4) Um lugar onde eu me sinto à vontade.
(5) Às vezes, biomas o primeiro exemplo e sempre do bioma da região que nós moramos e estamos acostumados
(4) A paisagem e a Região
(5) Não. Pois no colégio em que eu estudei faltava mais professor que tudo.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

Observamos que a maioria dos alunos da 1º série analisada comungam da perspectiva do professor, isto é, o lugar na Geografia humanista. Em vários fragmentos, percebeu-se que os alunos têm o lugar enquanto espaço vivido e experienciado, possuindo familiaridade e afetividade. Nota-se que além dos aspectos do meio natural, as respostas como "falar dos lugares próximos", " ele dá o exemplo como a nossa casa, nossa cidade", " sim, ruas da minha casa" ocasionam indícios de que o professor utiliza o lugar para mediar o conteúdo escolar geográfico.

Já para os alunos da 3º série da mesma escola, ora o lugar está vinculado ao senso comum, ora à perspectiva da Geografia tradicional. Mesmo que algumas respostas se apresentem muito próximas à Geografia humanista, falta uma potencialização dessas concepções mais arraigadas no senso comum para que os alunos possam compreender melhor o lugar no estudo geográfico. Observa-se a discrepância das respostas da 1º série com as da 3º série que possuem o mesmo professor. Acredita-se que essa discrepância se deve ao fato do 3º ano ter possuído outro professor regente na 1º série, na qual o conceito de lugar é melhor trabalhado.

No Colégio Estadual Professor Domingues de Oliveira, foram aplicados 6 questionários com os alunos e 1 com o professor. O docente possui 37 anos, sendo formado na UEG-Câmpus Formosa, graduado em Geografia, função efetiva no sistema educacional e leciona a 10 anos na rede estadual de ensino de Goiás. As respostas podem ser vistas no quadro 4.

**Quadro 4. Respostas do professor de Geografia do Colégio Estadual Professor Domingues de Oliveira.**

(1) Palavra de define localização distinguindo ponto específico e direcionado a uma determinada análise.
(2) José William Vesentini, Milhem Ados.
(3) A minha.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

A perspectiva de lugar para o professor dessa escola está emaranhada ao horizonte tradicional da Geografia, pois este tem o lugar como um ponto específico na superfície da Terra e expõe ainda que, a “palavra define localização”. Os autores citados não trabalham especificamente com o conceito de lugar, mas são autores que elaboram livros didáticos, material importante na prática pedagógica dos professores, mas que muitas vezes são as únicas fontes de consulta. Sobre a concepção da Geografia adotada, ele refere-se "a minha". O



que pode ser resultado de uma mescla de concepções ou até mesmo representa uma falta de compreensão das mesmas.

A média de idade para da 2º série foi de 16,5, em que 02 alunos encontram-se fora da idade-série, 83% eram do sexo feminino e 17% do masculino. As respostas gerais podem ser vistas no quadro 5.

**Quadro 5. Respostas que representam o pensamento geral dos participantes da 2º série do Colégio Estadual Professor Domingues de Oliveira.**

(4) A Geografia ajuda muito na parte de que se refere o clima polar e a devastação ambiental.
(5) O professor de Geografia utiliza muito o livro em sala e depois suas explicações atuais.
(4) Ele está quase todos os dias em sala de aula nos ensinando cada vez mais para nos ensinar.
(5) Sim, explicar a matéria, falar os lugares sobre as questões fazem desenhos para nos explicar sobre os conteúdos que ele aplica sobre a Geografia.
(4) Não entendo muito não só de algumas coisas.
(5) Meu professor diz que eu comecei a estudar no meu colégio, meu professor. Só fazemos exercícios do livro. Des do 6º ano até hoje no 2º ano.
(4) Nada.
(5) Sim, ele explica na matéria usando também o cotidiano.
(4) Num sei de nada.
(5) Ele fala é muito gente boa e meio doido ele.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

Os alunos demonstraram não entender a perspectiva da pesquisa, pois as respostas, em sua maioria, encontram-se desconexas aos contextos em que foram propostas. Nesse sentido, não tem como fazer inferência nas perspectivas desses alunos. No mínimo, pode ser que não se interessaram em participar da pesquisa de forma séria. Porém, apesar de não ter como diagnosticar tais repostas, elas podem representar indicadores do desgaste da educação pública e déficits de aprendizagem, resultadas de uma vida escolar acompanhada por falta de professores, professores não formados ou com déficits de formação na área de Geografia, falta de meios didáticos em Geografia, dificuldades e falta de acompanhamento na aprendizagem, além de fatores extraescolares. Percebe-se que, apesar de respostas positivas, a maioria indica que o professor pouco utiliza o cotidiano dos alunos para potencializar o ensino de Geografia, em especial para a utilização do lugar. O livro didático, como tudo indica, é o elemento central, quiçá o único, utilizado pelo professor.

No colégio Estadual Americano do Brasil, foram aplicados 18 questionários para os alunos e 01 para o professor. O professor é graduando em Geografia na UEG-Câmpus Formosa, contratado no Estado há 1,5 anos e não quis informar sua idade. As respectivas respostas se encontram no quadro 5.

### **Quadro 5. Respostas do professor de Geografia do Colégio Estadual Americano do Brasil.**

(1) É uma porção ou parte do espaço geográfico, onde existe uma interação com uma paisagem. Também significa aquele local com o qual criamos uma identidade que tem importância e significados, e que possui certa familiaridade como uma rua ou uma casa.
(2) Milton Santos e Yi-Fu Tuan
(3) Crítica.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

Na resposta inicial referente à questão 1, o professor não deixa claro a ideia de lugar que deseja transmitir, porém, logo em seguida, faz inferência que o lugar pode significar também um local dotado de identidade, reconstituído de importância, significados e familiaridade. O primeiro autor citado em resposta à questão 2 refere-se a um pensador da Geografia Crítica e o segundo um expoente da Geografia Humanista. Segundo ele, a concepção que possui maior influência em sua concepção de ensino é a crítica, porém essa afirmação não é coerente com a concepção de lugar descrita na questão 1, que está mais para a Geografia Humanista.

Os alunos entrevistados nesse colégio são estudantes da 2º série, a média de idade é de 16,35 anos, na qual 08 estão acima da idade-série apropriada, 61% são do sexo feminino e 39% do sexo masculino. As respostas categorizadas podem ser vistas no quadro 6.

### **Quadro 6. Respostas que representam o pensamento geral dos participantes do 2º ano do Colégio Estadual Americano do Brasil.**

(4) Localização
(5) não sei
(4) É um ponto determinado em um mapa
(5) Sim. A cidade aonde eu moro.
(4) Lugar é o meio em que vivemos e habitamos
(5) Sim, Lugares que vamos tipo a cidade.
(4) Paisagem, local onde vivo.
(5) Sim, utiliza vários exemplos como a diferença do valor de casas em bairros afastados e do centro.
(4) Isso é mais específico, mostra o Bairro.
(5) Sim, ele dá exemplos de comparação de diferentes locais e formas de convivência, demonstrando a diferença se é boa ou ruim.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

As respostas dos alunos são uma mescla de senso comum com a concepção mais tradicional de lugar, que simplesmente o reduz ao sentido de localização. Porém, observa-se

que muitas ideias poderiam ser potencializadas para outras concepções. A ideia de "cidade aonde eu moro", "meio em que vivemos e habitamos", "lugares em que vamos" e o "bairro", por exemplo, podem ser utilizadas pelos professores, somadas a uma carga teórica para a compreensão do lugar na concepção humanista.

No Colégio Estadual Maria Angélica, foram entrevistados dois professores e sete alunos. Um professor era do sexo masculino, possuía 30 anos, formado em Geografia no Uniceub em Brasília, professor contratado há 02 anos no Estado e o outro era do sexo feminino, possuía 34 anos, formada em História na UEG-Câmpus Formosa, efetiva no Estado há 15 anos. Essa última não se sentiu à vontade em responder o questionário, entregando-o em branco. As respostas do primeiro podem ser vistas no quadro 7.

**Quadro 7. Respostas do professor de Geografia do Colégio Estadual Maria Angélica.**

(1) A criação de localização no espaço sabemos que vem desde os princípios e que praticamos constantemente no nosso dia a dia, passar essa ideia para a sala de aula é um desafio. Já que nossos alunos saem de séries anteriores sem saber se localizar no mapa do mundo.
(2) Mauricio Almeida, Sonia Cunha de Sousa; Vânia Vlach + meios tecnológicos
(3) Atualmente é indispensável, a utilização de meios modernos como exemplos em sala de aula e o interesse do aluno do princípio que ele mesmo pode se orientar com o que ele tem.

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

O professor explica, em seu escrito, a definição de lugar como localização e a importância de aprender esse conceito para melhor se localizar no mapa do mundo. Assim, utiliza-se a concepção tradicional de lugar, revela a dificuldade em trabalhá-lo em sala de aula e o relaciona, principalmente, com os estudos cartográficos na Geografia. Os autores citados, em sua maioria, referem-se aos de livros didáticos. Os meios tecnológicos são mencionados como se a apreensão do mesmo fosse necessária para a aprendizagem do lugar. O professor não deixa clara sua concepção dentro das perspectivas do pensamento geográfico, mostrando evidente falta de compressão das mesmas.

Entre o perfil dos alunos, encontra-se uma idade média de 16,3 anos, 50% deles apresentavam com idade acima de 16 anos, 57% eram do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

**Quadro 8. Respostas que representam o pensamento geral dos participantes da 2ª série do Colégio Estadual Maria Angélica.**

(4) Entendo que a Geografia em um ensino sobre muitas coisas, para o ensino para os alunos existem muitas categorias como paisagem Lugar. Lugar quer dizer os conceitos da Geografia.
(5) Sim. Para explicar o conteúdo, muitas brincadeiras e gírias.
(4) Lugar é ponto turístico e são lugares porque é um ponto de lazer e encontro da população.

(5) Sim, utiliza pontos turísticos de cidades bastante conhecidas e lugares onde sua história é interessante.
(4) O uma pessoa pode esta ou pode ir
(5) Quando o meu professor vai explica dele (a) tenta dar umas dicas de como e o lugar por exemplo, se ela que ,e fala um estádio de futebol ele vai fala tipo lar tem grame e onde o povo joga e etc.
(4) Seria, a fazenda do meu tio, ou até mesmo minha casa
(5) Itiquira, Brasília, fazenda.
(4) Que a Geografia assim como ciências utiliza-se de categorias para basear seus estudos, trata-se da elaboração e utilização de conceitos básicos que orientam o recorte e a análise de um determinado fenômeno a ser estudado.
(5) Não meu professor só usa diferentes do seu para nos ensinar a Geografia

Fonte: Pesquisa realizada nos colégios de Formosa, 2014.

Observa-se que existe a compreensão de alguns alunos de que a Geografia utiliza de conceitos para realizar suas leituras, porém não é explícito o que o conceito de lugar pode significar e contribuir para essas leituras. A ideia de lugar como ponto é mencionada também, lembrando a ideia de localização, tendo a noção de locomoção também abstraída da resposta "uma pessoa pode esta ou pode ir". Em termos gerais, pode-se constatar que são respostas difusas ligadas ao senso comum e à concepção tradicional da Geografia.

De modo geral, a questão de número 5 serve para observar se o professor está utilizando o cotidiano dos alunos ou até mesmo sua leitura de mundo para fazer a conexão entre pensamento sincrético com o sintético, aperfeiçoando os conceitos espontâneos para os conceitos científicos, ou seja, passando da imagem sincrética, permeando pelo pensamento por complexo até o domínio da abstração, generalização e sistematização, o que permite a formação de uma imagem sintética (VIGOTSKI, 2008).

Notamos que, apesar de muitas vezes o cotidiano do aluno ser utilizado, ele é pouco potencializado para permitir, somado de uma leitura da palavra, uma releitura do mundo. O professor poderia utilizar situações vividas, ou seja, de ponto de partida concreto, para ir ao encontro do abstrato, do subjetivo, no caso, dos conceitos, resultando em um conhecimento científico e útil para compreensão da realidade que cerca os discentes.

Como expõe Freire (1997, p.21) a leitura de mundo feita a partir da experiência sensorial não é o suficiente, "mas, por outro lado, não pode ser desprezado como inferior pela leitura feita a partir do mundo abstrato dos conceitos que vai da generalização ao tangível". Assim, como a maioria pensa, o senso comum não deve ser abolido, mas sim potencializado para que se chegue ao conhecimento científico livre de preconceitos e confusões.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, neste trabalho, refletir sobre um dos conceitos chave da Geografia, o lugar. Percebemos que o lugar continua sendo visto, pela maioria dos professores (sujeitos pesquisados) por meio da perspectiva tradicional ou até mesmo pelo senso comum. Esse fato pode estar ligado ao não aprofundamento na academia em relação aos conceitos-chave e os horizontes por eles abrangidos.

Nesse sentido, por meio das percepções dos docentes e discentes pesquisados, compreende-se a necessidade e a possibilidade de um ensino de Geografia que valorize o conceito de lugar e que, por meio dele, outros conceitos sejam considerados no processo de ensinar-aprender. Assim, percebe-se a necessidade de um aprofundamento em relação a esses conceitos, em especial o de lugar, para que os alunos e professores possam analisar o espaço geográfico a luz dos mesmos, pois são eles os instrumentos basilares para o estudo da Geografia.

É importante destacar que os alunos da 1ª série do Colégio Estadual Professor Sérgio Fayad Generoso voltaram suas respostas para a perspectiva da Geografia Humanista, pois foi a abordagem utilizada pelo professor para a utilização desse conceito. Para a maioria dos demais alunos pesquisados, percebeu-se que vinculam o lugar a elementos do senso comum, bem como à Geografia Tradicional, isto é, ao sentido pontual e de localização.

Portanto, esperamos que o processo de ensinar-aprender Geografia dê importância a esse conceito, pois por meio dele outros conceitos desse campo disciplinar são potencializados, por exemplo, o conceito de paisagem, território, região. A construção de conhecimentos geográficos pode ser mediada pelo conceito de lugar, devido possibilitar ações pedagógicas significativas aos sujeitos envolvidos na relação de ensino/aprendizagem.

#### 5 – REFERÊNCIAS

AGNEW. J. Space and Place. In: AGNEW. J.; LIVINGSTONE, D. (eds.) **Hanbook of Geographical Knowlegde**. London: Sage, 2011 (forthcoming).

BARTOLY, F. Debates e perspectivas do lugar na Geografia. **Geographia**, Niterói, v. 13, n. 26, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia** (terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental): Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 156 p.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CARVALHO SOBRINHO, H. **A categoria lugar na construção dos conhecimentos geográficos: análise a partir da prática pedagógica do professor de Geografia em Formosa - Goiás**. Dissertação de Mestrado, Brasília - DF, Universidade de Brasília, 2016. Disponível: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22744>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

CARVALHO SOBRINHO, H. LEITE, C. M. C. A categoria lugar na construção de significados no ensino de Geografia: alguns pressupostos. **Revista Querubim**, n. 30, v. 2, p. 112-118, 2016. Disponível: <[http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/zzquerubim\\_30\\_v\\_2.pdf](http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/zzquerubim_30_v_2.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Território**. Rio de Janeiro, ano v, n. 9, p. 65-83, jul./dez., 2000.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

HOLZER, W. O Lugar na Geografia Humanista. **Território**, v. 4, n. 7, Rio de Janeiro: UFRJ, p. 67-78, jul.-dez., 1999.

LEITE, A. F. O Lugar: duas acepções geográficas. **Anuário do Instituto de Geociências** (UFRJ. Impresso), Rio de Janeiro, v. 21, p. 8-19, 1998.

MELLO, J. B. F. A Geografia Humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. **Revista Brasileira de Geografia**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. Rio de Janeiro, v.52, n. 4, p. 91-114, out/dez, 1990.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história Crítica**. 19 ed. São Paulo: Annablume, 2003, 132p.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao Lugar**. 1 ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.

SUESS, Rodrigo Capelle. **Geografia Humanista e ensino-aprendizagem: perspectivas em Formosa-GO**. 2016, 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, 2016.

TUAN, Y-F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Y-F. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. **Geograficidade**, v. 01, n. 01, Inverno 2011.

RELPH, E. **Place and placelessness**. London: Pion, 1976.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica de José Cipolla Nelo. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Recebido para publicação em 19/05/2017

Aceito para publicação em 19/07/2017